



Aprendendo a Aprender

Rua das Palmeiras, 335 - Suite 12
01226-010 – São Paulo – Brazil
Website: www.candex.us/abcwise/index.html

Phone: (55-11) 3825-9634
Mobile: (55-11) 9206-2402
E-mail: clovis.lemes@candex.us

DE QUE DEPENDE MANTER UM EMPREGO?

Relações familiares? Alguém que você conhece? Charme pessoal? Sorte? Educação? Diligência? Interesse? Inteligência? Capacidade pessoal?

Para uma pessoa que envelheceu e até se tornou um tanto quanto cético em relação ao mundo do trabalho, os primeiros quatro fatores parecem ter predominância. Apenas os jovens parecem manter a ilusão ou delusão de que a capacidade pessoal, a inteligência, o interesse, a educação e a diligência tem algo a ver com isso. E os muito, muito céticos tentariam nos convencer de que, na realidade, estes são apenas os sintomas de ser muito jovem.

Temos visto com muita freqüência o filho que se torna o encarregado, e o novo genro, que era ontem um escriturário, subindo rapidamente e se tornando membro da administração. E sabemos também com muita freqüência que, para começar, o filho e o genro além de não ter nenhuma aptidão e sem qualquer receio da disciplina, agiam de uma forma ainda mais descuidada com a empresa do que o pior empregado presente. As relações familiares são algo que depende da boa sorte de alguém quando nasce - é mais uma questão de casualidade do que uma condenação a uma linhagem involuntária, como tão freqüentemente acontece.

Mas, deixando as relações familiares para outra hora, o que nos resta?

Há aqueles que você conhece. As relações pessoais desempenham um papel dominante na obtenção, conservação e melhoria de uma posição. Quanto a isso não há dúvidas. Uma pessoa tem um amigo que trabalha para a Companhia Jim-Jambo Ltda, o amigo sabe de uma vaga, esse amigo tem outros amigos e estes têm ainda outros amigos - e, assim, dentro da Companhia Jim-Jambo uma pessoa pode se instalar e trabalhar com alguma segurança e esperança de promoção.

E depois há a questão do charme pessoal. Quantas vezes vimos a jovem estenógrafa que nem sequer conseguia soletrar "gato" decolar subitamente, com os seus dedos de datilógrafa ainda desajeitados, para o cargo de secretária executiva do patrão, muito embora ela ainda não saiba como se escreve "gato", não há dúvidas de que ela consegue escrever "aumento" e outro aumento, e talvez mesmo "clubes noturno" ou "colar de diamantes". E temos visto também o jovem com uma boa "aparência" ultrapassando os mais velhos talvez porque conseguia contar a piada certa ou jogar uma partida de golfe um pouco pior do que o chefe.

Nós temos visto também, o fator da educação falhando completamente em empresas e governos onde o homem formado, que a duras penas se torna extremamente instruído, é, no entanto, ultrapassado por algum cara sem nenhum certificado e que não possui mais do que um certo dinamismo. Temos visto o inculto comandando loucamente milhões de pessoas e o sábio aconselhando apenas duas dezenas.



Aprender a Aprender

Aprendendo a Aprender

Rua das Palmeiras, 335 - Suite 12

01226-010 – São Paulo – Brazil

Website: www.candex.us/abcwise/index.html

Phone: (55-11) 3825-9634

Mobile: (55-11) 9206-2402

E-mail: clovis.lemes@candex.us

E a diligência parece ter, igualmente, um lugar limitado para alguns dos céticos entre nós que já vimos de tudo. O entusiasmo do jovem para trabalhar como um escravo é muitas vezes brecado pelo colega mais velho que diz: "Por que você se esforça tanto, garoto? Não vai adiantar nada". E talvez tenhamos trabalhado até altas horas e tenhamos nos sujado com tinta ou ficado até tarde no nosso emprego além do que o dever nos obrigava, apenas para observarmos, em tempos futuros, o preguiçoso que desdenhamos recebendo um salário maior. E dissemos que isto não é justiça - algo menos que isso.

E também o interesse, nós o temos visto reduzir-se a nada. Quando a nossa absorção no jogo fatal "entre a empresa ou departamento e os seus rivais" nos levou a pôr de lado e descuidar da nossa própria esposa ou da vida, e quando passamos as noites e o tempo livre elaborando soluções calculadas para salvar a nossa empresa, que depois de apresentadas nos foram devolvidas, negligenciadas, e quando pouco tempo depois reparamos que a nossa colega de trabalho, cujo interesse total era um homem ou "grana" em vez da empresa, subiu a posições mais elevadas - então tínhamos razões, pensamos nós, para estarmos menos interessados. E o interesse pelo nosso trabalho passou a ser condenado por aqueles à nossa volta que, não o compreendendo, cansaram-se de nos ouvir falar sobre ele.

A inteligência, contra este duro desfile de ilusões desfeitas, parece não ter qualquer influência sobre os nossos destinos. Quando vemos os estúpidos governando a maioria, quando vemos planos e decisões, que até os filhos dos trabalhadores condenariam, sendo aprovados, perguntamos a nós mesmos o que tem a inteligência a ver com isto. Mais vale ser tolo, poderíamos chegar a pensar, do que ver o nosso bom senso sendo continuamente ultrajado pelas imbecilidades chamadas de planejamento da empresa.

A capacidade pessoal, contra esta torrente, contra este caos confuso de causas aleatórias para a promoção e melhores salários, parece ser algo supérfluo. Temos visto as nossas próprias capacidades sendo desperdiçadas. Temos visto as capacidades dos outros sendo desprezadas. Temos visto os incapazes subindo na vida, enquanto os capazes permanecem negligenciados ou mesmo desempregados. Assim, a capacidade pessoal parece não ser o fator que foi em tempos para nós, pequenas rodas dentadas na engrenagem conflituosa do destino empresarial. Então, o que conta deve ser a sorte, e nada mais do que a sorte, ao longo de todo o caminho. E assim parece, até mesmo para alguém "experiente", que a obtenção, a conservação e a melhoria de um emprego estão dependentes de um conjunto caótico de causas, todas elas fora do nosso controle. Aceitamos, como destino, uma série caótica de "casualidades" em vez de uma expectativa ordenada.

Tentamos um pouco. Vestimo-nos e nos arrumamos bem para nos candidatarmos a uma posição, dirigimo-nos diariamente ao local de trabalho, manuseamos os papéis, as caixas ou as peças de maquinaria de um modo que esperamos que seja aceitável, regressamos para casa em transportes superlotados e aguardamos outro dia de trabalho monótono.

Ocasionalmente iniciamos um curso por correspondência para nos dar uma pequena vantagem sobre os nossos colegas - e muitas vezes o abandonamos antes de completado. Parece que nem



Aprendendo a Aprender

Rua das Palmeiras, 335 - Suite 12
01226-010 – São Paulo – Brazil
Website: www.candex.us/abcwise/index.html

Phone: (55-11) 3825-9634
Mobile: (55-11) 9206-2402
E-mail: clovis.lemes@candex.us

sequer conseguimos fazer esta pequena coisa para nos ajudar no nosso caminho contra esta maré de casualidades.

Nós ficamos doentes. Esgotamos as faltas por doença. Ainda mal restabelecidos, agora não temos emprego. Somos vítimas de uma conspiração ou difamação acidental e perdemos o emprego. Somos empurrados para trabalhos que não conseguimos fazer e, então, uma vez mais, ficamos sem emprego. Nós nos tornamos muito velhos, o nosso tempo é gasto em nos lembrarmos como já fomos rápidos, e um dia não temos emprego.

A sina do homem no mundo do trabalho é a incerteza. O seu objetivo é a segurança. Mas só uns poucos conseguem alcançar esse objetivo. Os demais preocupam-se, dia após dia, ano após ano, com a sua capacidade de conseguir emprego, mantê-lo e melhorar a sua sorte. E, com muita freqüência, os seus piores receios se concretizam.

Antigamente podíamos olhar para os ricos e invejá-los. Mas agora, com os impostos que suportamos, o número deles se reduziu, apesar da perícia dos seus contabilistas. Os estados e governos sobem ao poder e nos prometem segurança para todos e depois nos dão restrições que fazem com que ela também pareça incerta.

De um dia para o outro, novas ameaças se impõem às nossas consciências. Um mundo onde a máquina domina faz do Homem um dente numa engrenagem. E somos informados de novos desenvolvimentos que fazem o trabalho de milhares de nós e, assim, passamos fome.

Os anúncios nos agridem - nos transportes, na imprensa, nas ruas, na rádio e na televisão - com todo tipo de coisas para possuir. Mas por mais maravilhoso que seja possuí-las, nós, os homens que as fazemos, não as podemos possuir - não com o nosso salário. Os Natais nos deixam um pouco envergonhados pelo pouco que podemos comprar e fazemos com que o nosso casaco dure mais um ano. Os anos vão passando e não ficamos mais novos. E em cada hora que passa, nós enfrentamos casualidades que poderiam garantir ou destruir o nosso futuro. Não admira que acreditemos apenas na sorte.

Bem, esse é o problema.

Para comer, nós temos de ter um emprego. Para viver, temos de continuar sendo aceitos em nossos empregos. Para nos melhorarmos, temos de aguardar os golpes de sorte. E tudo isto parece ser uma confusão grande e desanimadora, formada por casualidades, boa sorte e má sorte, ou um trabalho penoso sem nada a ganhar no final.

O que é que você daria por uma coisa que o fizesse sair destas rotinas? Talvez você não esteja envolvido nelas. E, se não está, você é um dos afortunados. Os homens, para fugirem de tais rotinas, perpetraram as guerras e as revoluções mais sangrentas da História.

Dinastias inteiras foram reduzidas a pó por convulsões indomináveis provenientes do desespero. Os empregos escasseiam. Conservá-los torna-se cada vez mais acidental. Finalmente, ninguém



Aprendendo a Aprender

Rua das Palmeiras, 335 - Suite 12
01226-010 – São Paulo – Brazil
Website: www.candex.us/abcwise/index.html

Phone: (55-11) 3825-9634
Mobile: (55-11) 9206-2402
E-mail: clovis.lemes@candex.us

consegue agüentar a tensão da insegurança e a resposta é uma revolução brutal e sangrenta. E será que isto leva a algum lado? Não. A revolução é o ato de substituir uma tirania por uma outra dez vezes mais despótica do que a anterior. A mudança de governos, mesmo sem mudar as empresas, pode alterar a segurança básica.

A busca por segurança é uma busca por estabilidade e paz. Um trabalhador merece estas coisas. Ele cria os bens. Por isso deveria ter os meios para viver. Em vez disso, ele tem um caos. Mas onde está este caos? Estará na família do trabalhador? Alguns dizem que sim. Estará na natureza do capital? Alguns dizem que sim. Será que este caos é fruto do mau governo? Muitos disseram que sim. Ou estará no próprio trabalhador? Alguns gostariam que ele pensasse que sim. Não, não está em nenhuma destas coisas. O caos da insegurança existe no caos dos dados sobre o trabalho e sobre as pessoas. Se não tiver uma bússola pela qual se orientar através da vida, você se perde. São tantos os elementos recentes - da Era Industrial- que entraram na vida que ela própria necessita ser mais bem compreendida.

O trabalho e a segurança são partes da vida. Se a vida não for compreendida, então nenhuma dessas partes da vida poderá ser compreendida. Se toda a vida parece caótica, uma questão de palpites e de sorte, então certamente que o trabalho parecerá caótico.

Mas o papel do trabalho na existência é mais importante do que qualquer outro. Alguns dizem que passamos um terço das nossas vidas na cama e, portanto, as camas são importantes. Mas passamos mais de um terço das nossas vidas trabalhando. E se não trabalharmos, não temos uma cama. Por isso, parece que o trabalho é de longe mais importante. Se você somar as várias partes da vida, amor, ou esporte ou diversão, verificará que a maior concentração não está em nenhuma dessas partes, mas sim no trabalho. O trabalho desempenha o papel mais importante de nossas vidas, quer gostemos dele, quer não. Se não gostamos do trabalho, não gostamos da vida. Se encontrássemos um homem que está um pouco insano, as velhas -ologias nos mandariam estudar a sua vida amorosa ou a sua infância. Uma idéia mais recente e melhor consiste em estudar a sua segurança e condições de trabalho. À medida que a segurança piora num país, a insanidade aumenta. Se quiséssemos atacar os problemas da insanidade nacional e resolvê-los, não construiríamos manicômios melhores - melhorariamos as condições de trabalho.

A vida é sete décimos trabalho, um décimo família, um décimo política e um décimo descanso. A economia - o esforço para ganhar o salário - são sete décimos da existência. Retire o rendimento ou o emprego de um homem e, normalmente, irá encontrá-lo numa péssima condição mental. Se quiséssemos encontrar provas disso em algum lado, iríamos encontrá-las por todo lado.

As preocupações com a segurança, as preocupações com o valor, a preocupação com ser capaz de fazer coisas para os outros na vida são as principais preocupações da existência.

Sejamos bem simples. As pessoas que não têm nada para fazer, as pessoas que não têm um propósito, são as que mais facilmente se tornam neuróticas ou loucas. O trabalho, basicamente, não é uma escravidão, é algo para fazer. O salário nos diz que valemos alguma coisa. E é claro que este nos compra aquilo que precisamos ter para viver. Ou quase compra.



Aprender a Aprender

Aprendendo a Aprender

Rua das Palmeiras, 335 - Suite 12
01226-010 – São Paulo – Brazil
Website: www.candex.us/abcwise/index.html

Phone: (55-11) 3825-9634
Mobile: (55-11) 9206-2402
E-mail: clovis.lemes@candex.us

Muito bem. A segurança no trabalho, então, é importante. Mas a própria segurança é uma compreensão. A insegurança significa unknowingness. Quando alguém se sente inseguro, ele simplesmente não sabe. Não tem certeza. Os homens que sabem são seguros. Os que não sabem acreditam na sorte. Uma pessoa torna-se insegura por não saber se irá ou não ser despedida. Por isso se preocupa. E assim acontece com toda a insegurança.

A INSEGURANÇA EXISTE NA AUSÊNCIA DE CONHECIMENTO.

Toda a segurança provém do conhecimento. O indivíduo sabe que cuidarão dele, aconteça o que acontecer. Isso é uma segurança. Na ausência de um determinado conhecimento, isso também pode ser uma falácia.

A sorte é um acaso. Depender da sorte é depender de não-knowingness (desconhecimento).

Mas, na realidade, como é que alguém poderia ter conhecimento sobre a vida, se a própria vida, em termos de conhecimento, ainda não havia sido ordenada? Quando o assunto da própria vida é um caos, como poderia o trabalho, como uma parte da vida, ser outra coisa além de um caos? Se a vivência é um tema desconhecido, então trabalhare tudo o que se relacione com o trabalho deve ser um tema desconhecido, exposto ao cinismo, falta de esperança e suposições.

Para obter, manter e melhorar um emprego, é necessário conhecer as regras exatas e precisas da vida se alguém quiser conquistar uma segurança completa. Não seria suficiente saber muito bem o seu ofício. Isso não seria uma segurança porque, à medida que o tempo passasse, veríamos - como já listamos - casualidades demais surgindo nesta área.

O conhecimento das regras gerais e fundamentais da vida traria uma segurança na vida. O conhecimento das regras fundamentais da vida também traria uma segurança no emprego. Parte do primeiro capítulo de "Os Problemas do Trabalho" de L. Ron Hubbard (Um Manual do Sucesso no Trabalho). Contacte-nos por e-mail e solicite mais detalhes.